

PRODUTIVIDADE ASSOCIADA A CICLOS E TIPOS DE PODA EM CAFEEIROS ADULTOS

A.L.A. Garcia, email: garcialmg@gmail.com (Fundação Procafé); G.L.Ferreira (bolsista CBP&D/café); G.R.Lacerda (Fundação Procafé); B.D.M.Meneguci (bolsista CBP&D/café)

O uso de podas menos drásticas é uma tendência que demonstra possibilidade de incremento em produtividade, sendo estas realizadas de maneira cíclica. Ou seja, as plantas são podadas com intervalos planejados, normalmente de dois a quatro anos, mantendo uma constante renovação da parte aérea associada a otimização de manejo, controle de produtividade, manejo integrado de praga e doenças, redução de danos pela seca, ciclagem de nutrientes no solo e redução do custo de produção. Toda esta interação tem demonstrado uma variabilidade de resultados sendo necessário desdobramentos de estudos para cada fonte de variação que interage e interfere nestes resultados. Este experimento faz parte de um plano de ação financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras juntamente com outros que estão sendo desenvolvidos nestes desdobramentos.

O objetivo desse trabalho é avaliar a produtividade de cafeeiros porte alto (Mundo Novo) e porte baixo (Catuaí) com foco no sistema Safra Zero em diferentes ciclos de poda, assim como a longevidade e variações da poda neste sistema. Nesses ensaios, a poda foi realizada a cada dois anos, a cada três anos (duas safras) e a cada quatro anos (três safras), comparados ao sistema tradicional, com e sem decote iniciado desde 2003. Após as podas as plantas foram desbrotadas mantendo estande de 10 mil plantas por hectare.

Os ensaios foram instalados no delineamento experimental em blocos ao acaso, na Fazenda Experimental da Fundação Procafé em Varginha, MG. A poda inicial foi realizada em 2003 sendo a colheita relativa a este ano considerada branca, os tratamentos em Safra Zero foram padronizados com esqueletamento dos ramos laterais combinados ao decote a 1,8 m de altura, sempre entre julho e início de setembro conforme recomendações para o Safra Zero. Para porte alto foi utilizada uma lavoura de café da cultivar Mundo Novo 376/4 com espaçamento 4,0 x 1,0m, com quatro repetições e dez plantas por parcela. E para porte baixo, uma lavoura da cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, com espaçamento de 3,8 x 0,8m, com seis repetições e dez plantas por parcela. Foram aplicados sete tratamentos na cultivar Mundo Novo 376/4 (tabela 1) e cinco para a cultivar Catuaí Vermelho (tabela 2), com adoção de bordadura dupla para ambos os experimentos. Todos os tratamentos receberam o mesmo manejo para a correção de solo, adubação e controle fitossanitário com uso de fungicida/inseticida de solo e fungicida sistêmico via foliar.

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos para a cultivar Mundo Novo IAC 376/4 (Tabela 1) mostraram que a testemunha sem poda, continua mantendo maior média de produção. Entretanto mesmo com bordadura dupla podemos observar que a parcela da testemunha continua sendo favorecida pela penetração de luz das parcelas vizinhas podadas, com plantas de altura média de 6m e presença de saia. Condição esta que não existiria em um talhão em livre crescimento.

Tabela 1. Produtividades obtidas em função de diferentes tipos de poda em lavouras da cultivar Mundo Novo IAC376/4 no Sistema Safra Zero. Varginha, 2017.

MUNDO NOVO (sacas / hectare)															
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	média
Testemunha	24	105	28	81	50	87	29	101	35	107	21	75	20	65	59
Safra Zero 2 anos	0	66	0	93	0	112	0	103	0	91	0	85	0	92	46
Safra Zero 3 anos	0	77	31	0	85	72	0	98	47	0	94	35	0	88	45
Safra Zero 4 anos	0	78	45	40	0	135	20	118	0	100	33	99	0	104	55
S. Z. 4anos + decote baixo (1,2 a 1,4 m)	0	50	68	27	0	59	66	72	0	104	25	71	0	71	44
Decote 4 anos	12	64	50	33	43	70	53	36	12	118	35	78	15	84	50
desponte 2 anos	0	87	0	70	0	94	0	108	0	113	0	89	0	93	47

Comparando os ciclos de Safra Zero de 2, 3 ou 4 anos, os resultados demonstram um ganho em produtividade para o tratamento 4, com podas de 4 em 4 anos. A média de produção deste tratamento esta 19% superior ao ciclo de 2 anos. Este ciclo tem demonstrado ser o melhor sistema de manejo com poda para lavouras não adensadas, associando o esqueletamento com o decote com aproximadamente de 1,8 m de altura. O ciclo associado a poda projeta uma combinação de duas safras altas intercaladas de uma baixa, com altura de plantas ideais para novo corte após terceira safra.

Quando comparamos o Safra Zero 4 anos de esqueletamento com apenas o decote a cada 4 anos, mesmo com a pequena produção no ano seguido ao decote, observa-se uma redução média de 5 sacas por hectare.

Analisando os tratamentos com Safra Zero 4 anos + decote de 1,8 m e Safra Zero 4 anos + decote baixo a aproximadamente 1,3 m, podemos observar que a redução da altura de decote neste ciclo reduz em 20% a produtividade média. Esta diferença demonstra a importância do decote alto dentro de um sistema de poda cíclica visando obtenção de boas produtividades.

Não foi constatado diferença entre o esqueletamento e o desponte. No esqueletamento os ramos pagiotrópicos foram cortados com aproximados 40 cm, que é um esqueletamento mais longo. Já o desponte foi aplicado sem distância definida visando apenas o corte das extremidades dos plagiótropicos.

Comparando os tratamentos de ciclos de Safra Zero com testemunha e somente decote, os resultados obtidos para a cultivar Catuaí Vermelho IAC 144 (Tabela 2) mostraram-se com mesma tendência aos do ensaio com a cultivar Mundo Novo IAC 376/4. Entretanto desde o início em 2003, as plantas deste experimento apresentavam uma altura inferior ao Mundo Novo, com 2,1 metros de média. As brotações emitidas na altura do decote a 1,7m ficaram menores e mais finas, assim como o tronco original, resultando em uma área de produção significativamente inferior ao Mundo Novo. Esta resposta não pode ser atribuída a cultivar mais sim a arquitetura e porte inicial das plantas, pois em ensaio próximo a este o Catuaí Vermelho está com média de produção superior ao Mundo Novo, já em segundo ciclo de 4 anos em Safra Zero.

Tabela 2. Produtividades obtidas em função de diferentes tipos de poda em lavouras da cultivar Catuaí Vermelho IAC 144 no Sistema Safra Zero. Varginha, 2017.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	média
TESTEMUNHA	22,2	60,2	29,6	44,5	44	37	69,6	45	71,3	24,7	64	27,9	25	43,4	43,5

Safra Zero 2 anos	0	41,7	0	51,3	0	86,2	0	65	0	87,7	0	53,6	0	64,2	32,1
Safra Zero 3 anos	0	51,4	47,1	0	49,3	38,8	0	74	48	0	62,3	35	0	59,2	33,2
Safra Zero 4 anos	0	46,3	42,3	20	0	92	29,8	54	0	75,4	30	47,3	0	71,2	36,3
SOMENTE DECOTE	16,8	44,4	47,3	29,4	33,4	48,9	79,1	30	32,9	67,2	3	53,6	20	53,5	40,0

Conclusões – 1- Em plantio não adensado o ciclo Safra Zero de 4 anos associado ao decote alto proporcionou melhores produtividades médias. 2- A reaplicação sucessiva de podas não comprometeu a longevidade das plantas. 3- Nesta condição não adensada, a redução da altura de decote de 1,8 m para 1,3 m reduziu em média 20% da produtividade para o sistema safra zero de 4 anos. 4- As maiores produtividades obtidas no Mundo Novo estão correlacionadas a estrutura das plantas. O talhão de catuai onde foi instalado o experimento é formado por plantas apresentando aproximados 60% da altura equivalente ao MN, com diferentes históricos de manejo e idade. 5- As médias de produtividade da testemunha não condizem com situações de lavouras comerciais, visto que a parcela experimental recebe luz em seu interior, mesmo com proteção em bordadura dupla. Esta condição sugere que novos experimentos sejam instalados em blocos maiores, avaliações mais internas e bordaduras mais extensas.